

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 41/2022 – SEAPDR

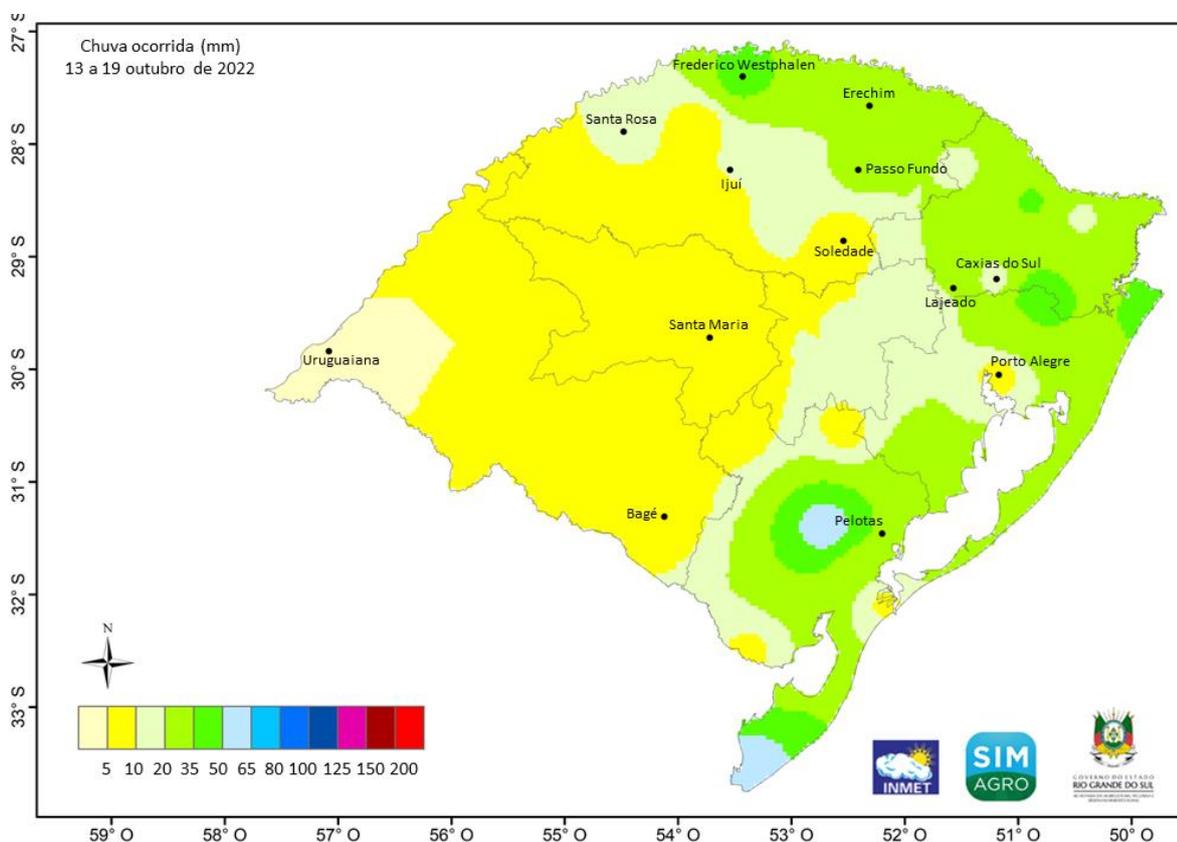
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

13 A 19 DE OUTUBRO DE 2022

Na semana de 13 a 19 de outubro, a atuação de uma corrente de Jato de Baixos Níveis (JBN) gerou transporte de calor e de umidade da Região Centro-Oeste do Brasil para o norte do Estado do Rio Grande do Sul. Esse fluxo atmosférico resulta em uma região de baixa pressão, favorecendo a formação de nuvens de chuva, além de deixar a atmosfera instável, com muita nebulosidade e chuvas. Durante toda a última semana, houve muitos períodos de céu encoberto e chuvas principalmente no norte e nordeste do RS. Na Região Oeste e Central, a maior parte do período foi de tempo firme e ensolarado.

Os maiores acumulados registrados nesta semana foram em Canguçu (48,6 mm), em Santa Vitória do Palmar (43,2 mm) e em Canela (33 mm). Em Torres, registraram-se 29,4 mm e em Frederico Westphalen, 29 mm.

A temperatura máxima ocorreu em São Borja (31 °C) na quarta-feira dia 19/10, e a temperatura mínima registrada foi em Quarai, de 5,3 °C, no dia 13/10.



Observação: totais de chuva registrados até as 00 horas do dia 20/10/2022.

DESTAQUES DA SEMANA

Houve aumento de lavouras de **trigo** em maturação fisiológica, com 36% nesse estágio, e a colheita novamente evoluiu lentamente, para 5%, à espera da finalização de ciclo do cereal. As condições do tempo entre 10 e 16/10 foram muito distintas, com volume alto de chuvas ao Norte do Estado e insuficientes na metade Sul. Ao Norte, a maior umidade do ar e nos solos não ocasionou danos até o momento. Ao Sul, algumas lavouras demonstram sintomas de estresse com a umidade abaixo do ideal.

Contudo, os cultivos mantiveram o potencial produtivo elevado. Nas lavouras em maturação, os manejos fitossanitários foram finalizados. Nas em enchimento de grãos, o manejo de doenças fúngicas continuou com foco em giberela e ferrugens. Nas regiões mais secas, o oídio também é monitorado, pois o tempo ameno e seco favorece a proliferação.

Metade do cultivo de **canola** foi colhido na regional da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, e o restante das lavouras estão em maturação. A produtividade obtida reduziu para 1.800 kg/ha, mas ainda é considerada satisfatória. Na região de Santa Rosa, após a dessecação de lavouras, retomou-se a colheita, que alcançou 30% dos cultivos. Os produtores aproveitaram os momentos de redução da umidade nos solos e nos grãos para minimizar a compactação dos solos e os descontos por presença de umidade nos grãos. Nas melhores lavouras nas Missões, a produtividade alcançou até 2.520 kg/ha.

As lavouras de **cevada** na região de Erechim encontram-se em bom estado fitossanitário. Os altos volumes precipitados não causaram danos, e a expectativa de produtividade permanece em 3.300 Kg/ha. Na região de Soledade, os cultivos em maturação fisiológica representam 35% da área, porém a maior parte ainda permanece em enchimento de grãos, com 65%. As lavouras mais bem manejadas na adubação e no controle fitossanitário expressam ótimo potencial produtivo. As condições climáticas foram favoráveis durante todo o ciclo da cultura.

Mesmo com a entrada, no dia 11/10, do período indicado no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), o início de semeadura de **soja** ocorreu de forma muito parcimoniosa por fatores relacionados às condições climáticas. O primeiro fator é a espera da elevação das temperaturas para melhor germinação, e o segundo é a previsão de ocorrência do fenômeno *La Niña*, que remete à possibilidade de redução de chuvas até meados de janeiro. Nesse caso, as semeaduras precoces podem implicar em florescimento ao longo do mês de dezembro, com considerável risco de prejuízo ao potencial produtivo no caso de uma eventual insuficiência de chuvas. Na região de Bagé, há um terceiro fator necessário para intensificar a semeadura: a ocorrência de chuvas expressivas para realização do plantio com maiores chances de êxito. Na região de Ijuí, o início da semeadura foi em ritmo muito lento, alcançando apenas 0,1% da área estimada, devido à alta umidade nos solos e às temperaturas baixas. Na região de Pelotas, ocorreu início de semeadura em Amaral Ferrador, Canguçu, Herval e Pelotas, alcançando 1,5% da área projetada regionalmente.

A semeadura de **milho** permaneceu em ritmo lento em função de maior umidade ao Norte do Estado e por insuficiência ao Sul. Além disso, os produtores escalonam o plantio para minimizar os riscos, para concentrar esforços em outras operações – manejo de adubação e pragas –, ou para se dedicarem ao preparo de áreas para outras culturas. A área implantada alcançou 70%, e as lavouras encontram-se na totalidade em desenvolvimento vegetativo. Na Fronteira Oeste, algumas lavouras de milho voltaram a apresentar limitações no desenvolvimento devido à redução na disponibilidade de umidade. Em Maçambará e Manoel Viana, os sistemas de irrigação estão sendo utilizados regularmente e garantem elevado potencial produtivo para a cultura. Na região de Caxias do Sul, a semeadura avançou de forma lenta em função da elevada umidade nos solos provocada pelas chuvas frequentes.

O tempo seco ao Sul do Estado favoreceu o avanço significativo na semeadura de **arroz**. Contudo, a baixa temperatura dos solos e a incidência de ventos fortes e constantes ao longo dos dias removeram rapidamente a umidade das camadas superficiais, o que deverá implicar diretamente na velocidade do processo de germinação e na emergência das plantas, podendo refletir em falhas ou desuniformidade no estande de algumas lavouras. Na campanha, em Dom Pedrito, 65% da área prevista já está semeada, e na Fronteira Oeste, em Maçambará, 55%. Na região de Pelotas, já foram implantados 65% da área de intenção de cultivo. A semeadura é mais avançada em Turuçu, com 87%; em seguida, Santa Vitória do Palmar, 84%; e Pelotas, 82%.

A cultura de **feijão 1ª safra** está em estabelecimento. Na região de Ijuí, a implantação se aproxima do final, atingindo 88% da área projetada. O desenvolvimento das plantas continua lento, mas o aspecto sanitário dos trifólios é muito bom, sem sintomas de doenças. As novas folhas emitidas não apresentam sintomas de encarquilhamento, que caracterizaria danos por baixas temperaturas. Na região de Porto Alegre, algumas lavouras apresentaram problemas na germinação, provavelmente condicionados pelas baixas temperaturas, que chegaram a formar geadas em algumas localidades.

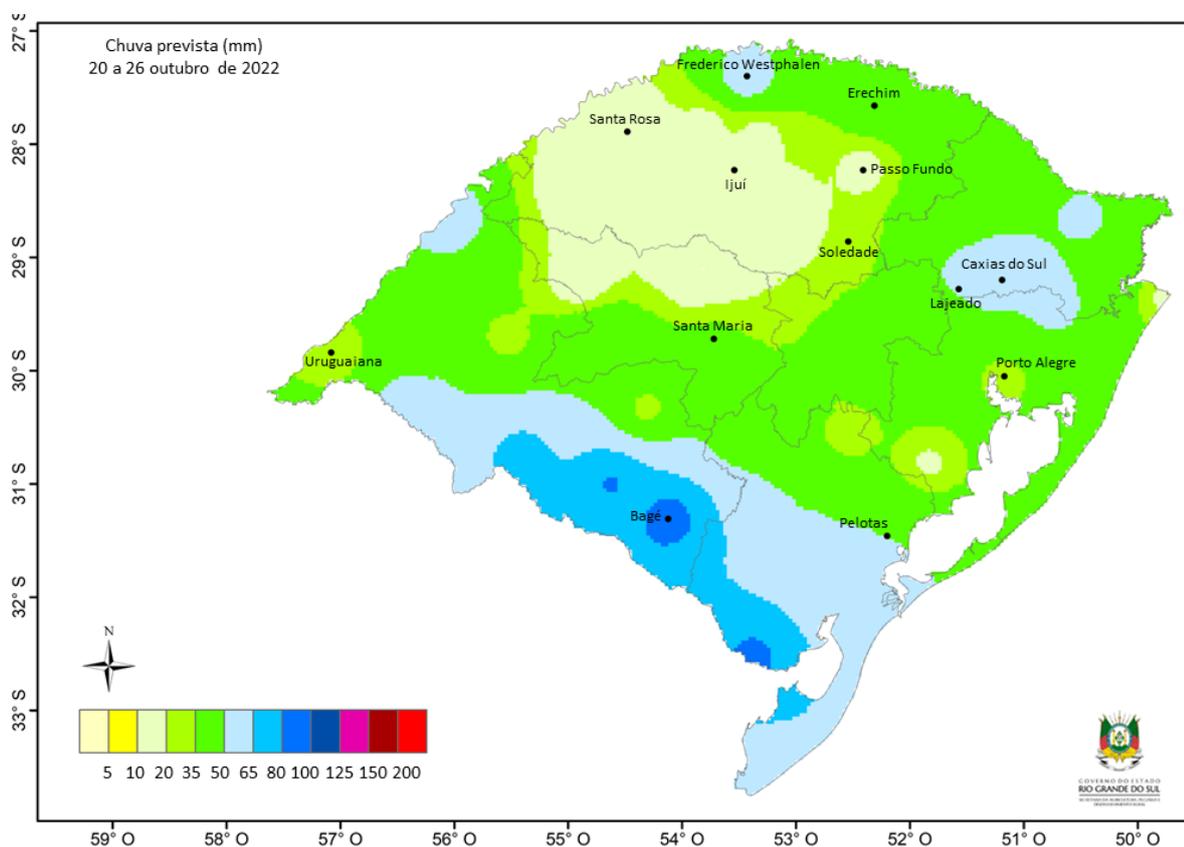
Olerícolas de verão apresentam retomada do crescimento, embora ainda abaixo do esperado para o período. As demais culturas de estação fria seguem com excelente desenvolvimento e grande oferta de produtos. A cultura do tomate demonstra melhor crescimento e emissão de folhas maiores, mas ainda com entrenós curtos. A cultura da mandioca está com boa brotação das manivas e das plantas não colhidas na safra anterior. Nas regiões onde choveu, reduziu-se a necessidade de irrigação nas áreas produtivas.

Nas **frutíferas**, continua plena a colheita de morango, se encaminha para o fim a de citros. Variedades precoces de pêssigo foram colhidas em algumas regiões – Ijuí e Santa Rosa, por exemplo – e em andamento em outras. Ameixa, maçã, figo e caqui estão em frutificação, assim como pêssigo, morango, dentre outras, e iniciando nos citros o desenvolvimento de frutos. Nozes e melancia em floração; oliveira em floração e frutificação.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (20 A 26 DE OUTUBRO DE 2022)

A previsão é de que, nesta quinta-feira (20/10), ocorrerá a formação de um ciclone extratropical que provocará ventos fortes e chuva significativa principalmente no sul do Estado. Entre a noite de quinta e a sexta-feira (21/10), deve chover valores acima de 50 mm em muitas cidades próximas a Bagé e Dom Pedrito. Até domingo (23/10), a nebulosidade e os ventos devem ser observados em toda a Região Sudeste e Leste do RS em decorrência do deslocamento desse ciclone. Nas demais regiões, deve chover, mas o tempo já firma a partir do sábado (22/10). As temperaturas não devem baixar muito. Porém, na próxima semana, ainda haverá entrada de ventos do leste e do sul, o transporte de umidade do oceano em direção à costa gaúcha e temperaturas mais amenas nas cidades do sul, como Rio Grande, Pelotas e Capão do Leão.

No decorrer da semana, o clima será seco e ensolarado na maior parte do Estado.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Ludmila Pochmann - Meteorologista

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS